

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. AFONSO HENRIQUES



PROJETO DE INTERVENÇÃO 2025/2029



M.^a HELENA VIEIRA

ÍNDICE GERAL

NOTA PRÉVIA.....	3
1. INTRODUÇÃO	3
2. ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL	4
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO	6
4. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS.....	7
5. MISSÃO, VISÃO E VALORES	9
5.1. Missão	9
5.2. Visão.....	10
5.3. Valores	11
6. LINHAS ORIENTADORAS DA AÇÃO	11
7. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA	11
8. EIXOS DOMINANTES DA AÇÃO EDUCATIVA	12
8.1. Objetivos	12
8.2. Estratégias.....	13
9. AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA.....	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Eixos de Ação.....	5
Figura 2 - A Escola que queremos.....	5
Figura 3 - Escolas do Concelho de Santarém	6
Figura 4 - Dia do Interculturalidade - Mural da Interculturalidade	9
Figura 5 - Desporto Escolar- “Aula de surf”	10
Figura 6 - Linhas Orientadoras	11
Figura 7 - Áreas de competências.....	12

NOTA PRÉVIA

A apresentação do Plano de Intervenção da Diretora para o mandato 2025-2029 prossegue o propósito de perspetivar formas de transformar e melhorar a qualidade do serviço educativo do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques.

Tem, na sua essência, a importância de conhecer profundamente a vida pedagógica e organizacional, bem como os profissionais que aqui trabalham, designadamente os docentes e não docentes, a comunidade e estruturas locais. Este conhecimento das escolas, da forma como os docentes trabalham e se relacionam com os seus alunos e com os seus colegas, e que conceções, conhecimentos, atitudes e valores pretendemos que orientem as suas práticas escolares.

Este Projeto de Intervenção apresenta a caracterização geral do Agrupamento, identifica os problemas, define missão, elenca as metas a cumprir, estabelece as grandes linhas de orientação da ação e explicita o plano estratégico que se propõe desenvolver no seu mandato.

A elaboração do presente projeto teve como base os documentos estruturantes do Agrupamento, nomeadamente o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, os Relatórios do Observatório de Autoavaliação, o Relatório da Avaliação Externa Educativa, realizado Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC)

1. INTRODUÇÃO

Este Projeto de intervenção pretende constituir-se como um documento de referência para a organização do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular. Procura fundamentar o que é relevante, adequado e exequível ao contexto dos diversos níveis de decisão com a finalidade de contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico didáticos a utilizar na prática letiva.

Pretende afirmar-se como um documento de referência para a organização do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, promovendo a convergência e articulação das decisões nas diversas dimensões do desenvolvimento curricular. Visa fundamentar o que é relevante, adequado e exequível no contexto dos diferentes níveis de decisão, contribuindo para a organização e gestão curriculares, bem como para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a aplicar na prática letiva.

O documento assume uma natureza necessariamente abrangente, transversal e recursiva.

Igualmente relevantes são o conhecimento adquirido e a experiência acumulada pela diretora ao longo da sua trajetória profissional, especialmente nesta instituição. A vivência no âmbito da gestão escolar do Agrupamento representa uma mais-valia significativa para a conceção da visão que sustenta este projeto e, consequentemente para a sua concretização. Assume-se, como grande objetivo, a promoção da instituição, elevando o seu reconhecimento público a patamares de qualidade e excelência.

2. ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL



Figura 1 – Eixos de Ação



Figura 2 – A Escola que queremos

***“A educação não transforma o mundo. A educação muda
as pessoas. As pessoas transformam o mundo.”***

Paulo Freire

Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas, responsáveis e civicamente comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e participativa.

O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e com os outros, e o aprender a ser constituem pilares fundamentais que devem ser compreendidos nas suas múltiplas inter-relações e implicações. Esta perspetiva exige que a educação ao longo da vida seja colocada no centro da sociedade, como resposta às diversas tensões que moldam a evolução humana.

O global e o local, o universal e o singular, a tradição e a modernidade, o curto e o longo prazo, a concorrência e a igual consideração e respeito por todos, a rotina e o progresso, as ideias e a realidade - desafia-nos a rejeitar fórmulas rígidas. Impõe-se, antes, um apelo constante ao pensamento crítico e à criação coletiva de um destino comum, verdadeiramente humano e emancipador.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento adotou o nome escolhido em homenagem merecida ao primeiro Rei de Portugal - D. Afonso Henriques. A escolha do nome pretendeu encontrar uma personalidade cuja influência fosse comum às regiões agrupadas. Deste modo, a designação encontrada assinala a passagem do monarca e do seu exército pela região a caminho de Santarém, na campanha contra os mouros.



Figura 3 – Escolas do Concelho de Santarém

O Agrupamento é composto por 27 equipamentos escolares: 13 Jardins de Infância, 12 Escolas de 1.º Ciclo e 2 escolas do 2.º e 3.º Ciclos.

PRÉ-ESCOLAR	1º CICLO	2º/ 3º CICLO
J.I. de Abrã	EB1 de Abrã	E. B. de Alcanede
J.I. de Achete	EB1 de Advagar	
J.I. de Amiais de Baixo	EB1 de Amiais de Baixo	E.B. D. Manuel I - Pernes
J.I. de Amiais de Cima	EB1 de Amiais de Cima	
J.I. de Arneiro das Milhاريças	EB1 de Arneiro das Milhاريças	
J.I. de Azóia de Cima	EB1 de Azóia de Cima	
J.I. de Casével	EB1 de Casével	
J.I. de Centro Escolar	EB1 de Centro Escolar	
J.I. de Gançaria	EB1 de Gançaria	
J.I. de Pernes	EB1 de Pernes	
J.I. de Sobral	EB1 de Tojosa	
J.I. de Tremês	EB1 de Tremês	
J.I. de Verdelho		

Apesar da constante oscilação no número de alunos do Agrupamento ao longo do ano, no final deste ano letivo, a população escolar do Agrupamento era constituída por um universo de 1725 alunos, distribuídos da seguinte forma:

	PRÉ-ESCOLAR	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO
Nº DE ALUNOS	378	522	243	582
PERCENTAGEM	21,9%	30,3%	14,1%	33,7%
TOTAL DE ALUNOS	1725			

A oferta educativa vai do nível do pré-escolar ao 9.º ano do ensino regular, com respostas a nível de psicologia, terapias e Necessidades Educativas, com funcionamento das valências de Unidade de Ensino Estruturado (CAA-UEE) e Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência (CAA- UAEM).

As Escolas do Agrupamento fazem parte de uma comunidade cuja área de abrangência integra uma grande heterogeneidade socioeconómica, com zonas onde predomina a indústria e outras em que a agricultura e os serviços são dominantes.

É uma comunidade educativa interessada, respeitadora da escola, preocupada com os seus educandos, participativa e colaboradora.

O índice de abandono escolar é praticamente inexistente, assim como a ocorrência de procedimentos disciplinares, que se mantêm em níveis muito baixos.

4. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS

Olhar e analisar criticamente o funcionamento do Agrupamento é uma tarefa essencial neste momento em que me proponho, mais uma vez, a assumir a sua gestão. É necessário distanciar-me da envolvimento emocional que tenho com esta casa – que carrega muito da minha marca e da matriz que fui construindo ao longo dos anos – para poder encarar os desafios com objetividade e renovado sentido de missão.

Este é um exercício que deve ser realizado com humildade e plena consciência de que os resultados nem sempre corresponderão às expectativas. Diante de cada novo desafio, é essencial reinventar-nos e inovar, mantendo-nos atentos ao risco de acomodação.

Posto isto, e com a mesma humildade, devo concluir, em síntese, que muito foi feito e bem feito.

Esta apreciação não decorre de uma avaliação pessoal, mas pelos resultados da Avaliação Externa a que o Agrupamento foi sujeito pela equipa Inspetiva do Ministério da Educação, subsequentemente e ao longo de vários anos, a qual culminou com a atribuição da avaliação final de **MUITO BOM**.

Sendo motivo de orgulho, este reconhecimento representa, ainda mais, uma crescente responsabilidade: a de mantermos o nível de rigor e desempenho alcançado, enquanto trabalhamos continuamente na melhoria dos aspetos que ainda carecem de aperfeiçoamento.

Neste contexto, torna-se imperativo valorizar e potenciar os pontos fortes e as oportunidades existentes, ao mesmo tempo que se encaram com determinação os desafios e se intervém sobre as fragilidades identificadas, com vista à construção de uma escola mais inclusiva, eficaz e inovadora. Entre as áreas prioritárias de intervenção destacam-se:

- A melhoria contínua das aprendizagens e dos resultados escolares, através da implementação de práticas pedagógicas diferenciadas, da promoção do sucesso educativo e da valorização do percurso de cada aluno;
- A requalificação e modernização das infraestruturas escolares, assegurando condições físicas adequadas, seguras e estimulantes para o ensino e a aprendizagem, em todas as unidades do Agrupamento;
- O acolhimento e integração dos alunos migrantes, promovendo uma cultura de inclusão, e de respeito pela diversidade e equidade, através de medidas que facilitem a adaptação ao contexto escolar e ao sistema de Ensino Português;
- Consolidação da cultura organizacional do Agrupamento Escolar, através da valorização dos princípios educativos, identitários e participativos da escola, com especial enfoque na melhoria contínua da comunicação interna entre todos os intervenientes do processo educativo — docentes, não docentes e alunos — e no reforço das relações de colaboração, envolvimento e confiança com os encarregados de educação, visando uma comunidade escolar mais coesa, informada e comprometida com o sucesso educativo;

5. MISSÃO, VISÃO E VALORES



Figura 4 – Dia da Interculturalidade

A partir da identidade que queremos preservar e da vontade de projetar o futuro, assumimos como princípios orientadores os definidos no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Estes princípios fundamentam e justificam a nossa ação, orientando a construção de uma escola de base humanista, onde o saber e a aprendizagem ocorram de forma inclusiva, coerente e flexível. Uma escola com ousadia e capacidade de adaptação, equilibradas com a sustentabilidade e a estabilidade essenciais à formação integral dos nossos jovens.

5.1. MISSÃO

“Formar em plenitude para o século XXI - O FUTURO FAZ-SE HOJE”

A nossa Missão será o de primar por assegurar um ensino de excelência alicerçado na formação integral do aluno, regido por valores como os da liberdade, igualdade, justiça, solidariedade, cooperação, tolerância, paz, felicidade e bem-estar.

A escola deve constituir-se como um espaço de conhecimento, cultura e criatividade, articulado de forma coerente entre os diferentes níveis de ensino e em ligação com a vida ativa. Esta articulação visa promover uma cidadania mais ativa e crítica, sustentada por uma educação ambiental exigente e consciente.

Enquanto espaço inclusivo, a escola deve promover o respeito pelas diferenças e mobilizar-se solidariamente através de respostas rápidas e eficazes. Deve, ainda, integrar um espírito inovador com impacto direto nas práticas letivas, contribuindo para uma educação mais equitativa, dinâmica e transformadora."

5.2. VISÃO

Pretendemos construir um modelo de escolaridade assente num sistema de aquisição de conhecimentos académicos norteados sempre por valores de ética, solidariedade e respeito pelo outro, na busca do desenvolvimento da Comunidade onde se insere.

O nosso objetivo é afirmar a comunidade educativa através de patamares de sucesso, sem nunca descuidar o respeito pela diversidade e pelas especificidades culturais de cada localidade onde as nossas escolas se inserem.

Propomo-nos a enfrentar os desafios com determinação, transformando momentos de crise em oportunidades e convertendo fragilidades em ações. Defendemos uma liderança forte, partilhada e participada – uma força mobilizadora que afirme esta organização. Apostamos numa gestão flexível, dinâmica, planeada e centrada nas pessoas, capaz de envolver a comunidade de forma ativa, responsável e feliz, na construção contínua de uma identidade coletiva em permanente evolução.



Figura 5 - Desporto Escolar - "Aula de Surf"

5.3. VALORES

Elegemos a dignidade humana, a criatividade, o espírito crítico, a inclusão e o conhecimento como valores estruturantes da educação. Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola, a seguir enunciados:

- Responsabilidade e integridade;
- Excelência e exigência;
- Curiosidade, reflexão e inovação;
- Cidadania e participação;
- Liberdade;

6. LINHAS ORIENTADORAS DA AÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO



Figura 6 - Linhas Orientadoras

7. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

O plano estratégico da ação operacionaliza, portanto, os desafios e as potencialidades das grandes áreas de competências que se apresentam no esquema concetual do perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade obrigatória:



Figura 7 - Áreas de competências

8. EIXOS DOMINANTES DA AÇÃO EDUCATIVA

8.1. Objetivos

- Contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar;
- Desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo;
- Promover intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida;
- Estabelecer o direito ao acesso e à participação de todos os alunos de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos;
- Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores;

- Mobilizar as competências para educar no século XXI conseguindo adaptar-se a novos contextos e novas estruturas;
- Contribuir para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra;
- Promover uma evolução nas áreas do saber procurando as mudanças e mantendo a estabilidade educativa;

8.2. ESTRATÉGIAS

Considerando a avaliação um fator essencial para a garantia de uma escola de qualidade apresento as estratégias/atividades a implementar tendo como referencial os três eixos da avaliação externa:

- ✓ **Resultados;**
- ✓ **Prestação do Serviço Educativo;**
- ✓ **Liderança e Gestão;**

9. AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação sustenta a sua ação pela aplicação do modelo CAF nos seus nove critérios: liderança, estratégia e planeamento, pessoas, parcerias e recursos, processos, resultados relativos às pessoas e impacto na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CID, M., VERDASCA, J., OLIVEIRA, M., BORRALHO, A., GRÁCIO, L., CHALETA, E., FIALHO, I. & MONGINHO, R. (2014). *Os cursos científico-humanísticos e o alargamento da escolaridade obrigatória. Medidas educativas de inclusão*. Lisboa: MEC -DGE

FULLAN, M., (2003). *Liderar numa cultura de mudança*. Portugal. Edições ASA.

NÓVOA, SAMPAIO. (1987) - *O Tempo dos Professores*.

VERDASCA, J. (2018) *Relatório PNPSE 2016-2018: Escolas e Comunidades tecendo Políticas Educativas com base em Evidências*.

VERDASCA, J. (2017). *Contributos para o desenvolvimento de um sistema de monitorização e (auto) regulação escolar. Fórum Estatístico, Metodologia de acompanhamento e monitorização do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar*. 26. Lisboa: DGEEC-ME.

Ministério da Educação/ DGE, (2017) - *Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*.

Domingos Fernandes Eusébio André Machado Fernanda Candeias (2019-2020) Projeto MAIA: Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica

A Diretora

M^a Helena Soares Carreira Vieira